



A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA BIBLIOTECONOMIA: ORGANIZAÇÃO, RECUPERAÇÃO E CURADORIA DA INFORMAÇÃO

Daniel da Silva¹, Verônica Karina Ipólito²

¹Acadêmico do Curso de Biblioteconomia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. danieldantes89@gmail.com.

²Professora do Curso de Biblioteconomia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. veronica.ipolito@unicesumar.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa, recorte do projeto de iniciação científica, analisa a aplicação da Inteligência Artificial (IA) na Biblioteconomia, com ênfase nos processos de organização, recuperação e curadoria da informação. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada em revisão bibliográfica, discute como as tecnologias inteligentes vêm sendo incorporadas às práticas bibliotecárias, ressaltando seus benefícios, desafios e implicações éticas. Os resultados preliminares evidenciam que a IA pode otimizar processos técnicos, ampliar a acessibilidade e fortalecer o papel do bibliotecário como curador digital e mediador tecnológico. Contudo, a integração dessa tecnologia exige formação profissional adequada, atualização curricular e atenção a aspectos éticos e de infraestrutura. Conclui-se, deste modo, que a IA representa uma oportunidade de modernização e valorização da Biblioteconomia, desde que adotada de forma crítica, responsável e estratégica. Espera-se que os resultados preliminares contribuam para o debate sobre a modernização da atuação profissional diante das transformações tecnológicas em curso.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteconomia; Curadoria Digital; Inteligência Artificial; Organização da Informação; Recuperação da Informação.

1 INTRODUÇÃO

A era digital transformou profundamente os modos de produção, armazenamento e acesso à informação. Nesse novo cenário, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma tecnologia inovadora, com grande potencial de impactar positivamente os processos de trabalho em diferentes áreas do conhecimento, inclusive na Biblioteconomia. Tradicionalmente voltada para a organização, mediação e disseminação da informação, a Biblioteconomia passa a incorporar sistemas inteligentes capazes de ampliar a eficiência, a personalização e a acessibilidade dos serviços oferecidos pelas unidades de informação.

A partir desse contexto, este trabalho tem por objetivo geral analisar a aplicação da Inteligência Artificial na Biblioteconomia, com foco na organização, recuperação e curadoria da informação. Como objetivos específicos, o trabalho visa identificar as principais tecnologias de Inteligência Artificial utilizadas em bibliotecas; Investigar aplicações práticas da IA na organização e recuperação da informação; Avaliar os impactos da IA na curadoria digital e nos serviços bibliotecários e refletir sobre os desafios éticos e profissionais decorrentes do uso da IA na área.

O estudo fundamenta-se nas contribuições de autores como Melo (2022), o qual destaca as potencialidades da IA em atividades técnicas e de atendimento ao usuário; Silva e Ribeiro (2020), os quais discutem a necessidade de desenvolvimento de competências digitais nos profissionais da informação. Lopes (2021), que aponta para o reposicionamento do bibliotecário como curador digital e mediador tecnológico e Ferreira (2019), que enfatiza a urgência de atualização curricular nos cursos de Biblioteconomia diante das novas demandas tecnológicas. Esses estudos oferecem um panorama atual sobre o uso da IA na área e orientam a análise crítica proposta nesta pesquisa.

Parte-se da hipótese de que a adoção da Inteligência Artificial nas bibliotecas pode potencializar significativamente os processos de organização e recuperação da informação,



bem como fortalecer o papel do bibliotecário na curadoria digital, desde que implementada com responsabilidade ética, formação adequada e infraestrutura compatível.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental, com o objetivo de analisar criticamente as aplicações da Inteligência Artificial (IA) na Biblioteconomia, notadamente nos processos de organização, recuperação e curadoria da informação.

A base de dados da pesquisa é composta por fontes acadêmicas atualizadas, tais como livros, artigos científicos publicados em periódicos especializados, dissertações, teses e documentos institucionais disponíveis em repositórios digitais e bases de dados Scielo, BDTD, DOAJ e Google Acadêmico. São consideradas também publicações técnicas produzidas por empresas de tecnologia da informação e entidades profissionais da área biblioteconômica, com o objetivo de embasar os estudos de caso e fornecer uma perspectiva prática sobre as aplicações da IA em unidades de informação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados preliminares da pesquisa apontam para a possibilidade de um mapeamento abrangente das aplicações da IA nos processos de organização, recuperação e curadoria da informação, com ênfase em bibliotecas públicas e universitárias. Esse mapeamento permitirá compreender de que modo as tecnologias inteligentes podem contribuir para a otimização de processos, a melhoria na prestação de serviços e a ampliação do acesso ao conhecimento. Nesta perspectiva, Assis (2024, p. 16), afirma que “A integração da inteligência artificial (IA) no âmbito das bibliotecas e unidades de informação tem sido uma tendência cada vez mais evidente, impulsionada pela necessidade de otimizar processos e oferecer serviços mais eficientes aos usuários”.

Outro aspecto relevante é a identificação das competências tecnológicas e informacionais necessárias aos bibliotecários que atuam em ambientes mediados por IA. Entre elas, destacam-se o domínio de ferramentas digitais, a análise crítica de dados, o pensamento computacional e a ética informacional. A discussão dessas competências, remete não apenas ao exercício profissional cotidiano, mas também à necessidade de adequação curricular dos cursos de Biblioteconomia.

Em relação aos impactos da IA, a análise contempla tanto os benefícios quanto os desafios da sua integração nas unidades de informação. Entre os aspectos positivos, estão a automação de atividades técnicas, a agilidade no atendimento ao usuário, a ampliação da acessibilidade e a potencialização da curadoria digital. Entretanto, também se reconhecem obstáculos, como os custos de implementação, os dilemas éticos relativos à privacidade e ao uso de dados, a dependência tecnológica e a necessidade de constante atualização profissional.

A discussão, portanto, evidencia que a IA não deve ser interpretada como uma ameaça à profissão, mas como uma oportunidade para ressignificar o papel do bibliotecário enquanto curador digital, mediador tecnológico e gestor de informação. Nesse sentido, a pesquisa contribui para o debate acadêmico e profissional em relação a modernização da Biblioteconomia, promovendo sua inserção crítica e estratégica no contexto da Sociedade da Informação, conforme aponta Silva (2024), ao afirmar que a Inteligência Artificial “[...] exige tratamento estrutural e de análise dos dados, sendo neste contexto que os profissionais da informação, como os bibliotecários, podem ser aliados dos profissionais de TI na construção e implementação da tecnologia (Silva, 2024, p. 30).



Deste modo, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam com o debate sobre a inserção da inteligência artificial nas práticas biblioteconômicas, estimulando, deste modo, reflexões que ultrapassem a dimensão técnica e alcancem aspectos éticos, sociais e educacionais. Ao fomentar esse diálogo, busca-se fortalecer a atuação crítica e estratégica do bibliotecário frente às transformações digitais, promovendo não apenas a modernização dos serviços de informação, mas também a valorização da profissão no cenário contemporâneo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a aplicação da Inteligência Artificial na Biblioteconomia, com foco na organização, recuperação e curadoria da informação. Os dados preliminares evidenciam que a Inteligência Artificial representa uma ferramenta de grande potencial para a Biblioteconomia, sobretudo nos processos de organização, recuperação e curadoria da informação. As aplicações discutidas apontam para ganhos significativos em termos de eficiência, acessibilidade e personalização dos serviços, fortalecendo o papel estratégico das bibliotecas no contexto da sociedade da informação.

Entretanto, os resultados também demonstraram que a incorporação da IA não está isenta de desafios. Questões relacionadas à ética informacional, privacidade de dados, custos de implementação, dependência tecnológica e necessidade de constante atualização profissional exigem atenção cuidadosa. Nesse sentido, a formação de bibliotecários precisa contemplar competências digitais, pensamento computacional, análise crítica de dados e consciência ética, de modo a preparar os profissionais para atuar de forma crítica e responsável frente às tecnologias emergentes.

Conclui-se, deste modo, que a Inteligência Artificial não deve ser compreendida como ameaça à profissão, mas como oportunidade de ressignificação e valorização do bibliotecário enquanto curador digital e mediador tecnológico. Neste contexto, torna-se essencial investir em infraestrutura adequada, promover a atualização curricular dos cursos de Biblioteconomia e fomentar práticas profissionais alinhadas à ética, à inclusão digital e à inovação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Leonardo da Silva de. **Inteligência artificial em bibliotecas e unidades de informação: desafios e oportunidades para a ciência e a cultura**. *Código 31*, v. 2, n. 1, p. 6-25, jan./jun. 2024.

FERREIRA, Rubens da Silva. Inteligência artificial aplicada à Biblioteconomia: desafios e perspectivas na formação profissional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 101–118, 2019.

LOPES, Camila Rodrigues. O papel do bibliotecário na era da inteligência artificial: desafios e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 3, p. 122–138, 2021.

MELO, Jéssica Lopes. Biblioteconomia e inteligência artificial (IA): novas possibilidades para o trabalho nas unidades de informação. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5583>. Acesso em: 13 maio 2025.



SILVA, Mariana de Oliveira; RIBEIRO, Carlos Eduardo. Competências digitais na formação do bibliotecário diante das tecnologias emergentes. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 1, p. 35–47, 2020.